

## **As orações completivas de predicado modal nas variedades do português**

*Sandra Denise Gasparini-Bastos (UNESP)*

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais abrangente, denominado “Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF – UNESP/CNPq), que tem por objetivo estudar os três tipos de subordinação (completivas, adjetivas e adverbiais) nas variedades do português. Toda a pesquisa é desenvolvida sob uma perspectiva funcionalista da linguagem, com base no aparato teórico da Gramática Discurso-Funcional (Hengeveld e Mackenzie, 2008). Embora a subordinação seja um tema amplamente estudado, a investigação das orações subordinadas dentro da perspectiva do novo modelo da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) ainda é pouco desenvolvida.

De acordo com Cristofaro (2003), em termos funcionais, a subordinação deve ser entendida como o modo de se construir uma relação cognitiva entre dois eventos, de forma que um evento (chamado dependente) não tem um perfil autônomo e deve ser construído a partir da perspectiva de outro evento (principal). A definição a partir do estabelecimento de uma relação cognitiva entre dois eventos permite que se considerem como exemplos de subordinação os três tipos de orações subordinadas tradicionalmente reconhecidos: substantivas (completivas), adjetivas e adverbiais.

No âmbito deste trabalho, interessam-nos, especialmente, as orações completivas em função de sujeito, que apresentem, na oração matriz, um predicado adjetival modal, de natureza epistêmica (como “é claro que” ou “é certo que”). A classificação semântica desse tipo de predicado permite que eles sejam incluídos entre os predicados de atitude proposicional (Dik 1997a, 1997b), os quais especificam a atitude do falante em relação ao fato possível designado pelo complemento proposicional.

Os predicados de atitude proposicional pertencem ao nível representacional, que juntamente com os níveis interpessoal, morfossintático e fonológico constituem um dos quatro níveis de análise propostos pela GDF. Considerando que cada nível contém camadas ordenadas hierarquicamente, procuraremos investigar a relação hierárquica que se estabelece entre o predicado matriz e os complementos encaixados, a partir do tipo de adjetivo modal identificado e do tipo de complemento encaixado, obedecendo-se aos níveis de análise propostos pela GDF. Interessam-nos também a correlação modo-temporal estabelecida entre predicado matriz e complemento encaixado (finito e não finito), bem como a posição do complemento subordinado em relação à oração matriz,

para verificar quais são as condições que podem favorecer a quebra de adjacência entre elementos da oração matriz.

Para a realização da pesquisa, são utilizadas ocorrências reais de uso do português, extraídas do cópulo denominado “Português oral”, organizado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, em parceria com a Universidade de Toulouse-le-Mirail e a Universidade de Provença-Aix-Marselha, no âmbito do Projeto “Português Falado: Variedades Geográficas e Sociais”. Além de amostras de fala do Brasil e de Portugal, incluem-se as variedades do português africano (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe) e também do Timor Leste.

Esperamos que os resultados decorrentes da análise nos permitam traçar um perfil das orações subordinadas de predicado adjetival modal nas variedades do português.

Referências bibliográficas:

CRISTOFARO, S. *Subordination*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

DIK, S. *The theory of Functional Grammar*. Dordrecht: Foris, 1997a.

\_\_\_\_\_. *The theory of Functional Grammar*. HENGEVELD, K. (ed.) Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 1997b.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.